ISSN 2318-6186
ARCHEION ONLINE
Revista de Arquivologia da UFPB

AVALIAÇÃO ARQUIVÍSTICA EM FOCO: Revisão Sistemática em bases de dados Nacionais e Internacionais

ARCHIVISTIC EVALUATION IN FOCUS: Systematic Review of National and International Databases

Mônica Felix da Costa[1]

RESUMO

A avaliação arquivística é uma função fundamental da Arquivologia, envolvendo a análise e a definição de prazos de guarda e destinação de documentos com base nos valores atribuídos. O presente estudo tem como objetivo geral identificar a produção científica disponível nas bases de dados nacionais e internacionais sobre a avaliação arquivística, no período de 2012 a 2024. A escolha desse tema justifica-se por sua relevância no contexto institucional e social, uma vez que favorece a redução do volume de documentos, aprimora a recuperação de informações e contribui para a preservação do patrimônio documental. A metodologia adotada é descritiva, com uma abordagem quali-quantitativa. Para a coleta de dados, foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados BRAPCI, Scopus, Web of Science e Google Acadêmico, em conformidade com as diretrizes do PRISMA. Os resultados revelaram distintas abordagens sobre a avaliação arquivística, com destaque para a Teoria do Valor, de Theodore Schellenberg, e a Macroavaliação, de Terry Cook. Evidenciou-se a centralidade do arquivista no processo avaliativo, bem como a importância da atuação interdisciplinar, especialmente no âmbito das Comissões Permanentes de Avaliação de Documentos (CPAD). Observou-se, ainda, o avanço das discussões acerca da avaliação de documentos digitais, diante dos desafios contemporâneos impostos à preservação da memória institucional e social.

Palavras-chave: Arquivologia; Avaliação de documentos; Produção científica; Gestão de documentos.

ABSTRACT

Archival appraisal is a fundamental function of archivology, involving the analysis and definition of storage periods and the destination of documents based on the values assigned. The general aim of this study is to identify the scientific production available in national and international databases on archival appraisal from 2012 to 2024. The choice of this topic is justified by its relevance in the institutional and social context, since it helps to reduce the volume of documents, improves information retrieval and contributes to the preservation of documentary heritage. The methodology adopted is descriptive, with a qualitative-quantitative approach. For data collection, a systematic literature review was carried out in the BRAPCI, Scopus, Web of Science and Google Scholar databases, in accordance with the PRISMA guidelines. The results revealed different approaches to archival appraisal, especially Theodore Schellenberg's Value Theory and Terry Cook's Macro Appraisal. The centrality of the archivist in the appraisal process was highlighted, as well as the importance of interdisciplinary work, especially within the Permanent

[1] Arquivista | Especialista em Gestão de Documentos | E-mail: monicacostaarq1@gmail.com

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2025v13n1.72078
ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

Document Appraisal Committees (CPAD). It also noted the progress of discussions on the appraisal of digital documents, given the contemporary challenges imposed on the preservation of institutional and social memory.

Keywords: Archivology; Archival appraisal; Scientific production. Document management.

1 INTRODUÇÃO

A gestão de documentos é crucial para o funcionamento eficaz de qualquer instituição, independentemente de sua dimensão ou propósito. A eficiência organizacional depende da capacidade de assegurar segurança e agilidade na recuperação da informação, facilitando, assim, a tomada de decisões e a comprovação de direitos. Para que esses objetivos sejam alcançados, a correta organização dos documentos é imprescindível. A partir do século XX, especialmente após a II Guerra Mundial, o avanço tecnológico e científico resultou em um aumento exponencial na produção documental, tornando o armazenamento insustentável e prejudicial para instituições, governos e pesquisas. Esse acúmulo de documentos, sem um tratamento arquivístico adequado, superou a capacidade de gerenciamento das organizações. Desse modo, tornou-se necessário desenvolver novas estratégias para racionalizar a produção documental e eliminar corretamente os documentos que não possuíam valor informativo. A gestão de documentos emergiu, portanto, como uma abordagem essencial para lidar com grandes volumes de informação, promovendo eficiência e eficácia no tratamento, uso e destinação dos documentos.

A avaliação arquivística, motivada por essa nova realidade documental, é uma função basilar que visa estabelecer o tempo de guarda e o destino final dos conjuntos documentais, contribuindo para a liberação de espaço físico, a preservação do patrimônio documental e o rápido acesso à informação. Este procedimento é de suma importância e deve ser realizado de maneira criteriosa e responsável. Com base nessas considerações, a presente pesquisa tem como objetivo geral identificar a produção científica disponível nas bases de dados nacionais e internacionais sobre a avaliação de documentos arquivísticos. Este estudo é relevante para a Arquivologia, pois permite examinar o estado da arte sobre produções científicas relacionadas à avaliação arquivística e fomentar novas discussões, contribuindo para a evolução desse campo científico.

O trabalho contempla na segunda seção a revisão de literatura, em que aborda sobre avaliação arquivística e Bases de Dados Científicas. Em seguida, na terceira seção serão abordados os procedimentos metodológicos que foram aplicados para a realização deste estudo. Na seção seguinte, apresenta os resultados e discussões da pesquisa. E como última seção, apontam-se as considerações finais.

2 AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS

A avaliação, conforme Bernardes (1998), envolve a identificação de valores e a definição de prazos de guarda para documentos arquivísticos, independentemente do tipo de suporte. A autora ressalta que esse processo deve ocorrer durante a produção dos documentos, em conjunto com a classificação, a fim de prevenir a acumulação desordenada. Compreende que, a avaliação é uma função essencial dentro da Arquivologia, pois não apenas auxilia na organização e eliminação de documentos, mas também garante que informações relevantes sejam preservadas e acessíveis. Anjos (2015) destaca que a avaliação é o momento em que os documentos são analisados de forma detalhada para determinar sua destinação final, que pode ser a guarda permanente ou o descarte. Dessa forma, essa função pode ser caracterizada como o processo de atribuir uma destinação aos documentos, fundamentada nos valores que lhes são conferidos. Schellenberg apresenta a ideia de valor ao definir os documentos arquivísticos em dois tipos: o primário, relacionado ao uso administrativo, e o secundário, que abrange a importância histórica e cultural. De acordo com Pereira e Silva (2019) armazenar toda a informação sem um critério adequado não traria benefícios, uma vez que, no final, seria impossível localizar o que realmente importa. À medida que o volume de documentos aumenta, a dificuldade de encontrar informações relevantes em meio a dados irrelevantes ou superficiais também cresce. Nesse contexto, a avaliação torna-se um elemento fundamental para uma gestão eficiente de documentos, garantindo que os usuários dos arquivos tenham acesso preciso aos dados necessários. Esse aspecto é especialmente importante no contexto atual, onde a busca por agilidade e rapidez é cada vez mais notória. O principal instrumento que orienta o processo de avaliação arquivística é a Tabela de Temporalidade de Documentos (TTD). Essa ferramenta é essencial para controlar o volume de emissão de documentos de forma eficiente e segura, por meio da limitação do período de armazenamento dos arquivos, assegurando que os documentos

sejam mantidos pelo tempo necessário e descartados de maneira adequada quando não mais relevantes. O Arquivo Nacional (2020, p. 13) define a TTD como:

> um instrumento arquivístico resultante da avaliação que tem por objetivo definir os prazos de guarda e a destinação final dos documentos, com vistas a garantir o acesso à informação. Sua configuração deve, necessariamente, contemplar os conjuntos documentais produzidos e recebidos por um órgão ou entidade da administração pública, no exercício de suas atividades, os prazos de guarda nas fases corrente e intermediária, e a destinação final, ou seja, a eliminação ou a guarda permanente.

Outra questão fundamental para o sucesso da avaliação arquivística e atribuição de valores documentais é o estabelecimento de uma Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD) no âmbito das instituições. A CPAD é formada por profissionais de diversas áreas, que tem como objetivos elaborar, aplicar e revisar a tabela de temporalidade (Bernardes; Delatorre, 2008). Sobretudo, para avaliar a partir de perspectivas distintas, mas que se complementam interdisciplinarmente. Essa abordagem multidisciplinar garante que a análise e a tomada de decisões sobre o valor e a destinação final dos documentos sejam realizadas com respaldo legal e segurança, assegurando a integridade do processo avaliativo. Todo documento arquivístico é composto por um suporte mais informação orgânica registrada (Rousseau; Couture, 1998) e pode ser útil para seus produtores ou para historiadores, pesquisadores e/ou cidadãos, por isso devem receber tratamento adequado, seguindo os princípios e metodologias arquivísticas.

3 BASES DE DADOS CIENTÍFICAS

As bases de dados científicas são ferramentas fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, pois reúnem e organizam informações provenientes de publicações periódicas, conferências e outros documentos científicos. Segundo Sampaio e Mancini (2007), sua utilização permite o acesso a evidências atualizadas e confiáveis, sendo essencial para revisões sistemáticas da literatura. Cunha (1994) destaca que essas bases funcionam como fontes organizadas de informação que permitem a pesquisa interativa por meio de computadores, favorecendo a recuperação ágil e precisa do conteúdo desejado. Já Rowley (2002), por sua vez, as define como

coleções integradas de dados, acompanhadas de suas descrições, gerenciadas de modo a atender às diferentes demandas dos usuários. De forma complementar, Grogan (2001, p. 131) destaca que,

> As bases de dados constituem-se em sistemas de buscas baseados em comandos ou menus, ou em uma mistura de ambos, e baseiam-se em vocabulário controlado ou palavras-chave, empregando, se necessário, a lógica booleana.

As bases de dados constituem verdadeiros repositórios da memória do conhecimento humano, reunindo a produção científica, tecnológica e artística da sociedade contemporânea de forma estruturada e acessível (Régis, 2005). Elas podem ser classificadas em nacionais ou internacionais, conforme a origem e abrangência dos periódicos indexados. No contexto brasileiro, destaca-se a BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação), por reunir a produção acadêmica voltada às áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação. Essa base é amplamente utilizada por pesquisadores da área. Por outro lado, as bases Scopus e Web of Science possuem caráter internacional, indexando periódicos de ampla cobertura temática. Essas bases utilizam critérios rigorosos de seleção, como periodicidade, qualidade editorial e impacto científico. Isso garante a relevância e credibilidade das fontes. Já o Google Acadêmico, embora não seja uma base de dados formal no mesmo sentido das anteriores, é amplamente utilizado por sua abrangência e acessibilidade, pois permite localizar trabalhos acadêmicos indexados em diversos repositórios, oferecendo um panorama mais inclusivo da produção científica.

> O Google Acadêmico fornece uma maneira simples de pesquisar literatura acadêmica de forma abrangente. Você pode pesquisar várias disciplinas e fontes em um só lugar: artigos revisados por especialistas (peer-rewiewed), teses, livros, resumos e artigos de editoras acadêmicas, organizações profissionais, bibliotecas de pré-publicações, universidades e outras entidades acadêmicas. O Google Acadêmico ajuda a identificar as pesquisas mais relevantes do mundo acadêmico (Gaudêncio; Figueiredo; Leite, 2009, p. 16).

A escolha combinada de diferentes bases de dados, como adotado nesta pesquisa, visa garantir maior abrangência, diversidade de abordagens e representatividade dos estudos sobre avaliação arquivística, ampliando as possibilidades de análise e a profundidade da revisão realizada.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No desenvolvimento deste estudo, foi realizada uma revisão sistemática sobre avaliação arquivística em bases de dados nacionais e internacionais. Segundo Sampaio e Mancini (2006, p. 84), a revisão sistemática é "uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema". O trabalho também tem caráter de pesquisa descritiva, pois "observa, registra e analisa os fenômenos sem manipulá-los". (Danton, 2002, p. 10). No que tange à abordagem do estudo, a pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa, por apresentar dados qualitativos e quantitativos sobre produções científicas a respeito de avaliação de documentos arquivísticos. A construção desta revisão seguiu as recomendações PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises). Conforme Galvão et al (2015) a finalidade do PRISMA é auxiliar os autores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas e meta-análises, e também é útil para a avaliação crítica de revisões sistemáticas publicadas.

As bases de dados selecionadas para o levantamento de dados foram: **Brapci**, **Scopus**, **Web Of Science** e o **Google Acadêmico.** Para a recuperação dos trabalhos científicos na base de dados da Brapci e Google Acadêmico, utilizou-se o termo "avaliação de documentos". Enquanto, nas bases de dados internacionais (Scopus e Web Of Science), consistiu na utilização dos dois termos "*document evaluation*" e "avaliação de documentos". No que se refere aos critérios de exclusão e inclusão, bem como os dados extraídos, foram determinados os requisitos expostos no Quadro 1:

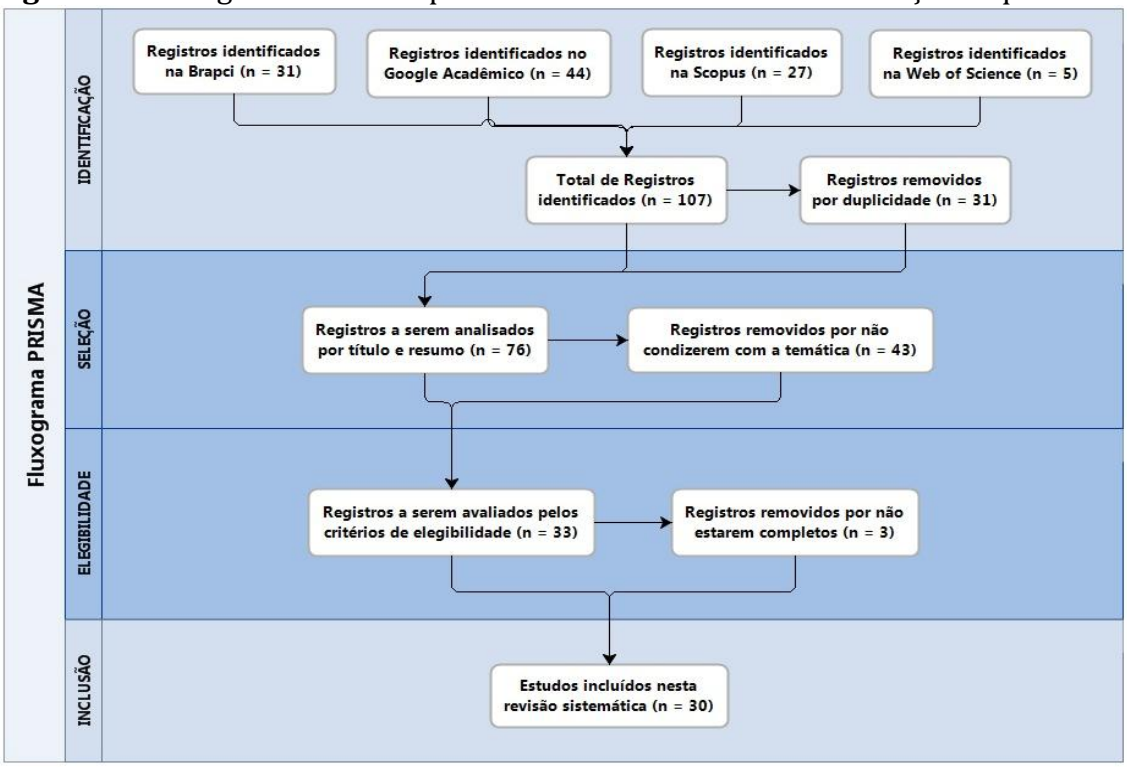
Quadro 1: Critério de exclusão, inclusão e dados extraídos na pesquisa.

Critério de exclusão	● Indisponibilidade de acesso completo dos trabalhos científicos; ● Estudos não condizentes com a temática da presente pesquisa: "avaliação arquivística".
Critério de inclusão	● Trabalhos de Arquivologia com abordagens sobre avaliação arquivística; ● Tipo de documento: artigos de periódicos, trabalhos publicados em eventos/artigos de conferências, artigos de revisão; ● Período: 2012 – 2024; ● Idiomas selecionados: português, inglês e espanhol; ● Área de pesquisa: Arquivologia, Ciências Sociais e Ciência da Informação.
Dados extraídos	● Autores, títulos dos artigos, anos da publicação, palavras-chave, periódico de publicação e abordagens da avaliação arquivística.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os artigos foram inicialmente selecionados com base no título e no resumo e, em seguida, analisados na íntegra, incluindo as publicações relevantes ao tema. Foram excluídos textos que não estavam disponíveis na íntegra e que abordavam conceitos diferentes do objeto de estudo, assim como monografias, dissertações, teses e livros. Os artigos que apareceram em mais de uma base de dados foram analisados apenas uma vez, otimizando o processo e assegurando a precisão dos resultados. E, os idiomas selecionados foram: português, inglês e espanhol, com recorte temporal de 2012 a 2024. Os critérios de seleção dos artigos, os resultados das buscas e o total dos trabalhos incluídos e excluídos neste estudo estão ilustrados na Figura 1, proporcionando uma visão estruturada do processo de pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA para a revisão sistemática de avaliação arquivística.



Fonte: Fluxograma PRISMA adaptado de Galvão et al (2015).

Após a aplicação dos critérios estabelecidos, o número de artigos por base de dados foi o seguinte: Brapci (16), Google Acadêmico (10), Scopus (2) e Web of Science (2). Para a análise bibliométrica das trinta (30) publicações selecionadas, foi empregado o software VOSViewer, que possibilitou a identificação das palavras-chave mais frequentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 2 apresenta os resultados do levantamento bibliográfico das publicações científicas entre 2012 e 2024 sobre a temática de avaliação arquivística nas bases de dados BRAPCI, Google Acadêmico, Scopus e Web of Science. Foram identificados trinta (30) artigos que abordam a temática relacionada à avaliação arquivística.

Quadro 2: Trabalhos selecionados sobre avaliação de documentos

Título do trabalho	Ano	Autor	Periódicos/ Anais de congresso
1. O arquivo nacional da Austrália e as práticas de avaliação de documentos de arquivo	2024	Maria Juliana Nunes da Silva; Ivana Denise Parrela	Revista Acervo-Arquivo Nacional
2. A experiencia do arquivo nacional do canada na avaliacao de documentos de arquivo	2024	Ivana Denise Parrela; Maria Juliana Nunes da Silva	Informação & Informação
3. Avaliação de documentos arquivísticos: uma análise em teses e dissertações em programas de pós-graduação no Brasil	2024	Mariana Lousada; Cristiane Gonçalves de Oliveira	Ágora: Arquivologia em debate
4. A prática da avaliação de documentos de arquivo no arquivo nacional dos estados unidos	2023	Maria Juliana Nunes da Silva; Ivana Denise Parrela	Em Questão
5. Avaliação de documentos de arquivo: levantamento a partir de alguns periódicos associativos	2023	Maria Juliana Nunes da Silva; Ivana Denise Parrela	Brazilian Journal of Information Science
6. O sei 4.1.1 e a avaliação de documentos: a avaliação que não avalia	2023	Daniel Flores; Ivina Flores Melo; Tania Gava	Archeion Online
7. Avaliação de documentos arquivísticos digitais: continuidades e rupturas	2022	Cintia Aparecida Chagas	Escuela de Archivología
8. Processo de avaliação de documentos de arquivo: uma revisão bibliográfica	2021	Tatianne Akaichi; Maria Leandra Bizello	ENANCIB
9. The relationship between archival appraisal and memory policies in Brazil and Uruguay	2020	Evelin Mintegui; Carlos Artur Gallo; Cezar Karpinski	Em questão
10. Avaliação de documentos arquivísticos: teoria e metodologia	2020	Cíntia Aparecida Chagas	Ágora
11. Appraisal practices in germany's federal archives	2020	Maria Juliana Nunes da Silva; Ivana Denise Parrela	Informação e Sociedade
12. Modelo conceitual dos fluxos informacionais, identificação de tipos documentais e avaliação de documentos como gerador de competitividade e inovação	2020	Natália Marinho do Nascimento; María Manuela Moro Cabero; Marta Lígia Pomim Valentim	Inteligência Competitiva
13. Identificação e inserção de tipos documentais fotográficos na elaboração de instrumentos de gestão de documentos: estudo sobre a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Rio Claro (SP)	2020	Luiz Antonio S. da Silva; Noemi Andreza Penha; Telma Campanha de C. Madio; Bruno Henrique Machado	Arquivos e Bibliotecas (Portugal)
14. Avaliação de documentos em instituições públicas de Ensino Superior de Florianópolis – SC: panorama de uma década	2020	Iuri Ianiski de Moura; Eliana Maria dos Santos Bahia	Informação Profissões
15. A arte da destruição controlada: reflexões sobre avaliação arquivística e memória	2019	Francisco Alcides Cougo Junio	Informação & Informação

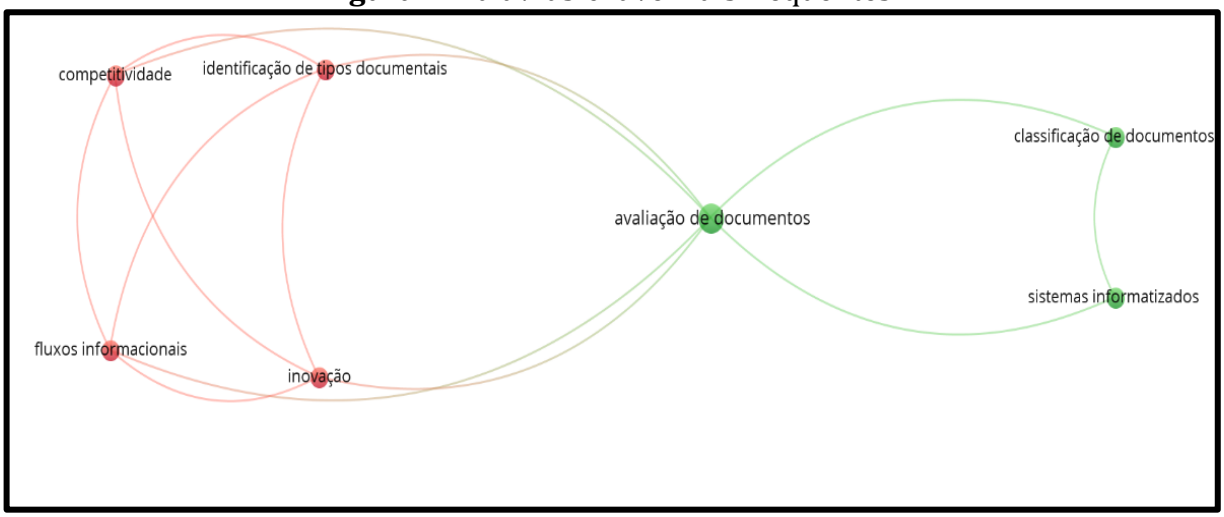
16. Avaliação de documentos no Brasil, Portugal e Espanha: estudo das metodologias utilizadas	2019	Cintia Aparecida Chagas	EDICIC
17. Archival Appraisal: an analysis of different approaches	2019	Rubens Vieira Guimarães; Eliane Braga de Oliveira	Encontros Bibli
18. Análise da produção científica sobre o tema avaliação de documentos disponíveis na base BRAPCI	2018	Tatianne Akaichi; Rosani Beatriz Pivetta da Silva	Ágora
19. Avaliação de documentos e memória em Universidades Brasileira	2018	Tatianne Akaichi; Maria Leandra Bizello Sonia; Maria Troitiño Rodriguez	Ibersid
20. Reflexões a partir da análise bibliométrica sobre tipos documentais, fluxos informacionais e avaliação de documentos	2017	Natália Marinho do Nascimento; Marta Lígia P. Valentim; María M. Moro-Cabero	Encontros Bibli
21. As diretrizes orientadoras da administração pública federal brasileira para avaliação de documentos	2017	Maria Ivonete Gomes do Nascimento; Eliane Braga de Oliveira	Perspectivas y tendencias
22. A avaliação de documentos digitais de arquivo nos Ministérios da Administração Pública Federal Brasileira	2016	Maria Ivonete Gomes do Nascimento; Eliane Braga Oliveira	Ciencia y Sociedad
23. As concepções teóricas de avaliação de documentos de arquivo na legislação brasileira	2016	Maria Ivonete Gomes do Nascimento; Eliane Braga Oliveira	RICI
24. O Ensino de Avaliação de documentos no Curso de Arquivologia da UFSM	2016	Fernanda Kieling Pedrazzi	BIBLOS
25. A avaliação de documentos na administração pública de Belo Horizonte: processo e metodologia	2015	Cintia A. Chagas Arreguy; Renato Pinto Venâncio	ENANCIB
26. A importância das comissões de avaliação de documentos e de revisão de prontuários em organizações de saúde: um estudo em hospitais	2014	Louise Anunciação F. de Oliveira; Francisco J. Aragão Pedroza Cunha	Informação Arquivística
27. Avaliação de documentos nas Universidades Federais Brasileiras	2014	Tatiane Andrade; Graziela Martins de Medeiros	Ágora
28. As funções de produção, classificação e avaliação de documentos arquivísticos no software Nuxeo Document Management	2013	Daniel Flores; Sérgio Renato Lampert	Informação Arquivística
29. Avaliação de documentos de arquivo: atividade estratégica para a gestão de documentos	2012	Ana Celeste Indolfo	Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro
30. Evaluation and classification of documents: Na analysis of its aplication in a digital archival document management system	2012	Murilo Billig Schafer; Eliseu dos Santos Lima	Perspectiva em Ciência da Informação

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados obtidos com os termos de busca utilizados revelaram uma baixa quantidade de publicações relacionadas ao tema abordado nesta pesquisa nas bases de dados internacionais Scopus e Web of Science. Esse resultado pode ser atribuído à especificidade da avaliação arquivística, que limita o número de estudos disponíveis, ou a

indexação de terminologias variadas nas diferentes bases de dados. Cabe mencionar, o desenvolvimento de um vocabulário padronizado que una diferentes perspectivas e áreas de atuação pode promover um diálogo mais eficaz entre pesquisadores e profissionais. Essa atualização terminológica não só ampliaria a visibilidade da pesquisa na área, mas também poderia estimular novas discussões teóricas e práticas sobre a avaliação de documentos, contribuindo para o avanço do conhecimento na arquivística. Os metadados das publicações selecionadas foram analisados por meio do software de bibliometria *VOSViewer*, para proceder a análise quantitativa da co-ocorrência das palavras-chave mais frequentes.

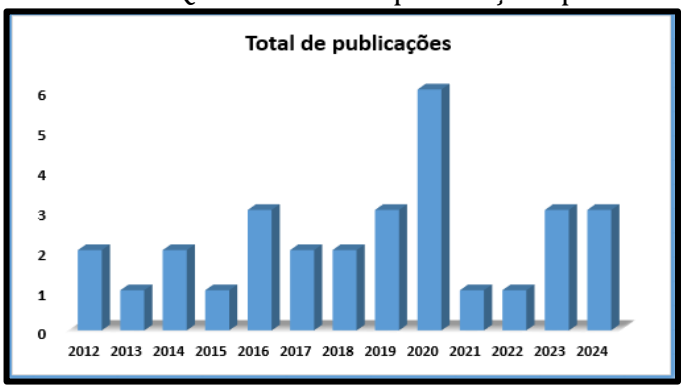
Figura 2: Palavras-chave mais frequentes



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A partir da Figura 2, observa-se a incidência em maior destaque do termo de busca apropriado a pesquisa "*avaliação de documentos*", bem como as palavras mais frequentes indicam termos conexos ao processo da avaliação arquivística. A gestão arquivística depende de um equilíbrio entre os fatores: classificação de documentos, sistemas informatizados, fluxos informacionais, inovação, identificação de tipos documentais, avaliação de documentos e competitividade. O período de publicação foi referente aos anos de 2012 a 2024. Sobre a distribuição anual do quantitativo de publicações, obtiveram-se os seguintes resultados:

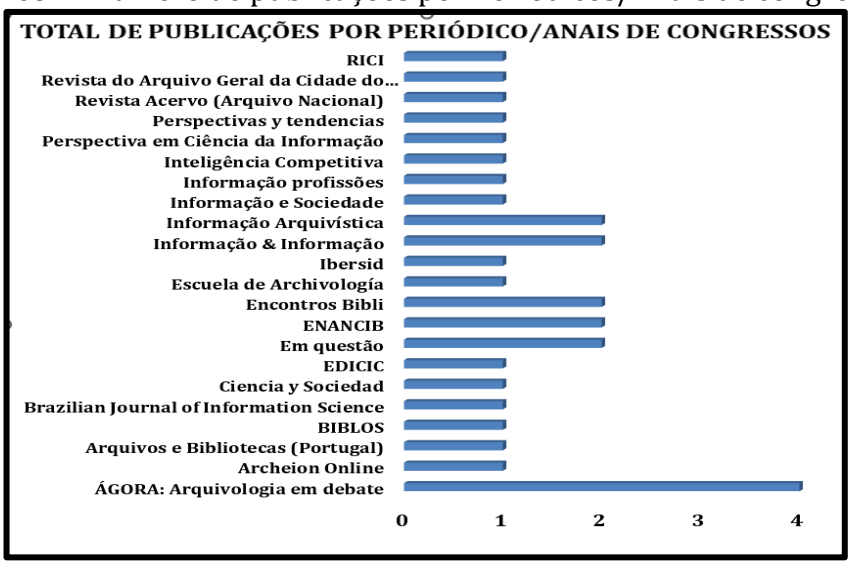
Gráfico 1 - Quantitativo de publicações por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise do total de publicações por ano, representada no Gráfico 1, evidencia um comportamento oscilante na produção científica sobre avaliação de documentos no período de 2012 a 2024. Destaca-se o ano de 2020, com o maior número de publicações (6). Nos anos subsequentes (2021 e 2022), observa-se uma redução na produção, com apenas uma publicação em cada ano. No entanto, verifica-se uma retomada e relativa estabilização nos anos de 2023 e 2024, ambos com três publicações, o que pode indicar um renovado interesse na temática, particularmente frente aos desafios impostos pela avaliação de documentos digitais e pela preservação da memória institucional e social. Outro dado observado foi o número de publicações por periódico, conforme demonstrado os seguintes resultados no Gráfico 2:

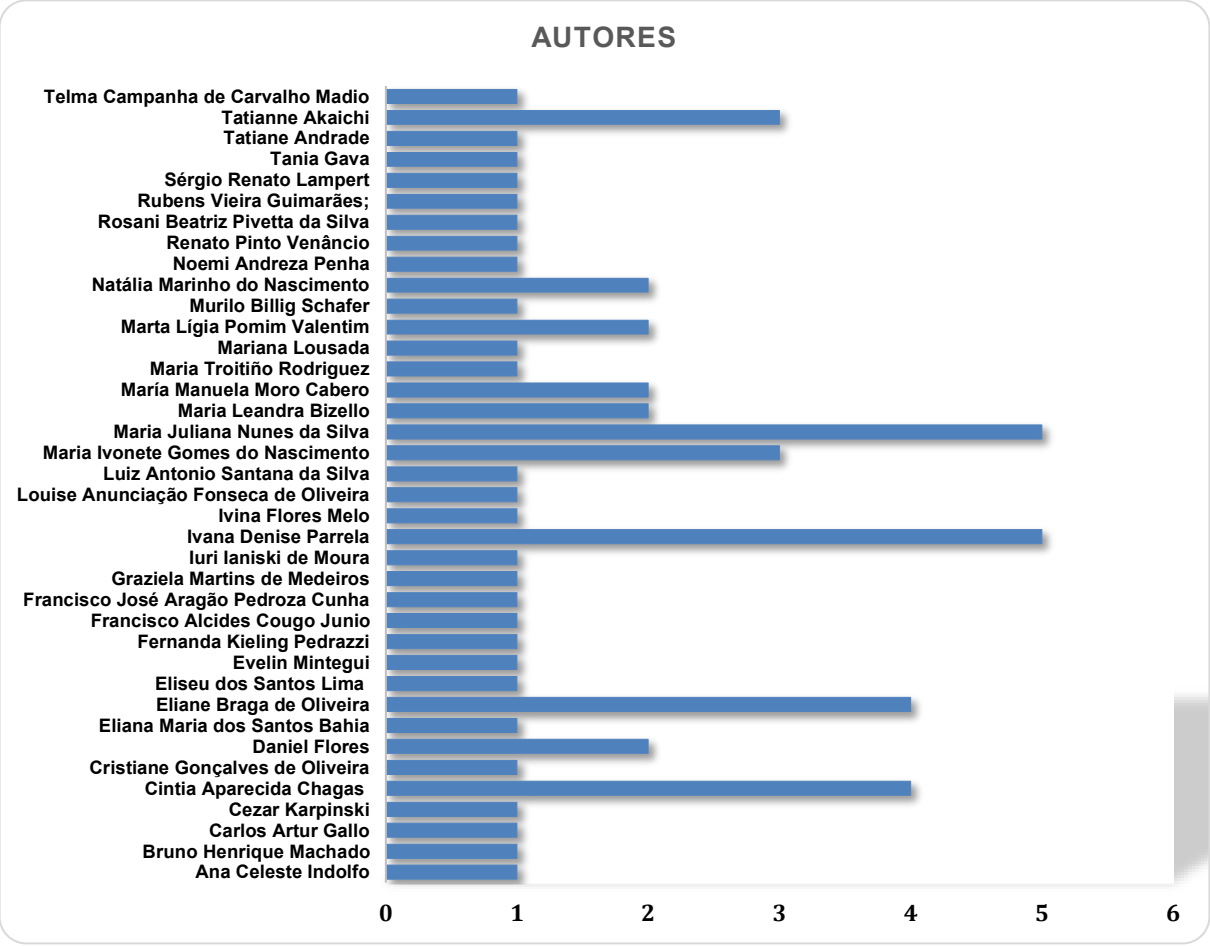
Gráfico 2: Número de publicações por Periódicos/Anais de congressos



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Verifica-se no gráfico acima, que o periódico Ágora: Arquivologia em debate é o que mais recuperou publicações referente a temática discutida, com um total de quatro (4) publicações. Em seguida, destaca-se os periódicos Informação Arquivística, Encontro Bibli, Em Questão, Informação & Informação com duas (2) publicações, assim como os anais de congresso, ENANCIB com o mesmo total. Os demais periódicos e anais de congresso: RICI; Revista do Arquivo Geral da cidade do Rio de Janeiro; Revista Acervo (Arquivo Nacional), Archeion Online, Brazilian Journal of Information Science, Perspectivas y tendências; Perspectiva em Ciência da Informação; Inteligência Competitiva; Informação@profissões; Informação e Sociedade; Ibersid; Ciencia y Sociedad; BIBLOS; Arquivos e Bibliotecas; EDICIC e Escuela de Archivología, recuperaram apenas uma (1) publicação cada. No que diz respeito aos autores e seus respectivos número de publicações, o Gráfico 3 apresenta:

Gráfico 3: Autores e número de publicações



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme demonstrado no Gráfico 3, das trinta e oito (38) autorias identificadas, destacam-se Maria Juliana Nunes da Silva e Ivana Denise Parrela, com cinco (5)

publicações cada, sendo as autoras que mais contribuíram com trabalhos sobre avaliação arquivística nas bases de dados analisadas. Destacam-se, ainda, as autoras Cintia Aparecida Chagas e Eliane Braga de Oliveira, com quatro (4) publicações cada, seguidas por Maria Ivonete e Tatianne Akaichi, com três (3) publicações cada. Na sequência, encontram-se Natália Marinho do Nascimento, Marta Lígia Pomim Valentim, Maria Leandra Bizello e María Manuela Moro-Cabero, todas com duas (2) publicações. Os demais autores, por sua vez, apresentam apenas uma (1) publicação cada. Apresenta-se, a seguir, uma descrição das distintas abordagens de avaliação arquivística identificadas nas trinta (30) publicações examinadas nesta revisão sistemática, conforme sistematizado no Quadro 4.

Quadro 4: Abordagens da avaliação arquivística

Abordagem	Autor	Descrição sintética
Teoria de valor	SHELLENBERG, Theodore	Diferencia valor primário (administrativo) e secundário (histórico/cultural).
Macroavaliação	COOK, Terry	Valor social e funcional dos documentos, considerando contexto institucional.
Avaliação integrada	COUTURE, Carol	Articulação entre avaliação e classificação documental de forma continuada.
Plano documental	BOOMS, Hans	Baseia-se no contexto de produção de documentos e na análise das funções institucionais.
Estratégia de documentação	SAMUELS, Helen	Foca na documentação de função e atividades-chave da instituição.
Avaliação pelo produtor	JENKINSON, Hilary	Valor atribuído aos documentos pelos seus próprios produtores.
Microavaliação	EASTWOOD, Terry	Enfoque detalhado nos documentos, considerando sua proveniência e uso especifico.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme exposto no quadro 4, existe pluralidade de abordagens referentes à avaliação de documentos. Cabe assinalar que as metodologias dos autores Couture, Booms, Samuels, Jenkinson e Eastwood aparecem nos trabalhos selecionados como contextualização histórica a respeito da avaliação arquivística. Sob outra perspectiva, as metodologias de Schellenberg (Teoria de valor) e de Cook (Macroavaliação) são apresentadas também como possibilidades de aplicação em instituições.

Ressalta-se as dimensões das abordagens apontadas, considerando suas distinções:

- A metodologia de Schellenberg (Teoria de valor) considera que os valores inerentes aos documentos possuem duas categorias, isto é, primário e secundário. O valor

primário está atrelado onde se originam os documentos e a finalidade da sua criação. Já o valor secundário está ligado aos interesses sociais, não apenas dos utilizadores iniciais.

- A Macroavaliação (Cook) apoia-se na interpretação das relações entre os documentos, as funções, a instituição custodiadora, bem como a sociedade. Busca considerar os valores sociais por meio de uma análise funcional da interação da sociedade com o Estado, ou seja, da época em que os documentos foram criados e seu valor como patrimônio social.

Ainda, sobre as análises acerca dos trabalhos examinados na presente pesquisa, enfatiza-se pontos de discussões sobre o profissional mais adequado para realizar o processo de avaliação de documentos, destacando, na maioria dos trabalhos, o Arquivista como a figura central nessa ação. Todavia, observou-se também que a responsabilidade de avaliar documentos precisa ser compartilhada com outros profissionais. É nesse sentido que, Arreguy e Venâncio (2015) aponta no seu estudo " A avaliação de documentos na administração pública de Belo Horizonte: processo e metodologia", que no processo de avaliação, o arquivista precisa contar com o apoio de outros profissionais como historiadores, administradores, juristas e, também, profissionais da área das Tecnologias da Informação. Esse aspecto observado, assevera a grande responsabilidade que a função avaliação arquivística possui.

Outro ponto identificado nos trabalhos analisados, foi que alguns autores, a exemplo de Chagas (2022), Flores e Lampert (2013), Nascimento e Oliveira (2016), contextualizaram em suas pesquisas acerca da avaliação arquivística nos documentos digitais, apontando que essa função se torna ainda mais essencial nessa conjuntura contemporânea e informatizada, fato fundamentado pelo mesmo motivo que ocasionou o surgimento da avaliação de documentos, no século XX: a produção massiva de documentos, só que dessa vez, em suportes digitais.

Os trabalhos mais recentes, publicados entre 2023 e 2024 e analisados nesta revisão, reforçam e aprofundam as tendências identificadas, evidenciando importantes avanços teóricos e práticos no campo da avaliação arquivística, alinhados aos debates internacionais e às inovações metodológicas. Dentre eles, destaca-se o estudo de Silva e Parrela (2023) sobre a prática da avaliação de documentos no Arquivo Nacional dos Estados Unidos, que confirma a permanência do modelo clássico baseado no ciclo de vida documental e na teoria do valor de Schellenberg. Contudo, os autores também apontam

para os desafios contemporâneos enfrentados pelos arquivistas, especialmente no que se refere à gestão de documentos digitais e à necessidade de atualização das práticas avaliativas. Por sua vez, o trabalho de Silva e Parrela (2024) sobre o Arquivo Nacional do Canadá evidencia a consolidação da Macroavaliação, metodologia desenvolvida por Terry Cook, que desloca o foco da avaliação dos documentos para os contextos institucionais e funcionais que os originam. Tal abordagem propõe uma avaliação mais estratégica e proativa, enfatizando a análise das funções governamentais e de seus impactos sociais como critérios determinantes para as decisões de preservação e eliminação documental.

De modo geral, a análise integrada do corpus desta revisão sistemática revela que, ao longo dos últimos doze anos, houve um amadurecimento significativo nas reflexões sobre a avaliação de documentos. Isto é, persiste a valorização do arquivista como profissional indispensável ao processo avaliativo; contudo, amplia-se, de forma complementar, a compreensão sobre a necessidade de uma atuação interdisciplinar, que envolva outros profissionais e saberes, visando qualificar e fortalecer as práticas avaliativas. Também, ganham destaque as discussões sobre a adoção e o aprimoramento de distintas abordagens consolidadas, tanto no cenário brasileiro quanto no internacional. Observa-se, ainda, o fortalecimento dos debates em torno da avaliação de documentos digitais, em face dos desafios contemporâneos impostos à preservação da memória institucional e social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação arquivística é fundamental para a otimização das instituições e a eficácia na recuperação da informação, uma vez que permite a eliminação de documentos sem valor. Contudo, essa prática deve ser realizada com atenção aos aspectos que envolvem a preservação da memória institucional e social. É imprescindível encontrar um equilíbrio ao atribuir valor aos documentos e decidir sobre sua eliminação ou preservação, considerando que tanto a administração, responsável pela produção dos documentos, quanto a sociedade, que utiliza esses registros para pesquisa, formação de identidade social e verificação de direitos, dependem deles. Nesse sentido, verifica-se que a avaliação arquivística não se resume apenas à eliminação de documentos, mas também

à construção de um patrimônio documental. Assim, é essencial o desenvolvimento de abordagens e teorias que respaldem e orientem adequadamente essa função.

As produções científicas analisadas apontaram que o arquivista é o profissional adequado para realizar o processo de avaliação de documentos, embora seja vital que ele conte com o suporte de outros profissionais na definição dos prazos de guarda. A colaboração e a interdisciplinaridade entre a Arquivologia e outras áreas do conhecimento são essenciais, especialmente na formação das Comissões Permanentes de Avaliação de Documentos (CPAD), pois evidencia a responsabilidade significativa da avaliação arquivística, uma vez que a eliminação inadequada de documentos pode resultar em danos não apenas para a instituição produtora, mas também para a sociedade em geral.

Portanto, reforça-se que este estudo, ao mapear e analisar a produção científica nacional e internacional sobre a avaliação arquivística no recorte temporal estabelecido, contribui não apenas para a sistematização do conhecimento acumulado, mas também para a identificação de tendências, lacunas e desafios que orientam o desenvolvimento futuro da área. Espera-se que as reflexões e resultados aqui apresentados incentivem o aprofundamento teórico e metodológico do tema, fortalecendo a Arquivologia como campo científico e como prática social comprometida com a memória e os direitos da sociedade.

REFERÊNCIAS

AKAICHI, T.; BIZELLO, M. L.; RODRIGUEZ, S. M. T. Avaliação de documentos e memória em universidades brasileiras. **Ibersid:** revista de sistemas de información y documentación, v. 12, n. 1, p. 77-84, 2018.

AKAICHI, Tatianne; BIZELLO, Maria Leandra. Processo de avaliação de documentos de arquivo: uma revisão bibliográfica. *In*: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 21. 2021.

AKAICHI, T.; SILVA, R. B. P. Análise da produção científica sobre o tema avaliação de documentos disponíveis na base brapci. **Ágora**, v. 28, n. 56, p. 34-53, 2018.

ANDRADE, T.; MEDEIROS, G. M. Avaliação de documentos nas universidades federais brasileiras. **Ágora**, v. 24, n. 48, p. 332-350, 2014.

ANJOS, Luiz Daniel Vieira dos. Tabela de Temporalidade: Um marco na Gestão de Documentos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal Fluminense, 2015.

ARREGUY, Cintia A. Chagas; VENÂNCIO, Renato Pinto. A avaliação de documentos na administração pública de Belo Horizonte: processo e metodologia. *In*: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 16. 2015.

BRASIL. SISTEMA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL (SIGA). Código de classificação e tabela de temporalidade e destinação de documentos relativos às atividades-meio do Poder Executivo Federal. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2020.

BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

BERNARDES, Ieda Pimenta. DELATORRE, Hilda. Gestão documental aplicada. São Paulo: Editora do Estado de São Paulo, 2008.

COUGO JUNIOR, F. A. A arte da destruição controlada: reflexões sobre avaliação arquivística e memória. **Informação & Informação**, v. 24, n. 1, p. 403-423, 2019.

CHAGAS, C. A. Avaliação de documentos arquivísticos: teoria e metodologia. **Ágora**, v. 30, n. 61, p. 478-498, 2020.

CHAGAS, Cintia Aparecida. Avaliação de documentos arquivísticos digitais: continuidades e rupturas. **Anuario Escuela de Archivología**, n. 13, p. 89-117.

CHAGAS, Cintia Aparecida. Avaliação de documentos no Brasil, Portugal e Espanha: estudo das metodologias utilizadas. *In:* **ENCUENTRO DE LA ASOCIACIÓN DE EDUCACIÓN E INVESTIGACIÓN EN CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DE IBEROAMÉRICA Y EL CARIBE**, 11, 2019.

COUGO JUNIOR, F. A. A arte da destruição controlada: reflexões sobre avaliação arquivística e memória. **Informação & Informação**, v. 24, n. 1, p. 403-423, 2019.

CUNHA, M. B. As tecnologias de informação e a integridade das bibliotecas brasileiras. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 182-189, maio/ago. 1994.

DANTON, Gian. **Metodologia Científica**. Pará de Minas: Virtual Books Online, 2002.

FLORES, D.; LAMPERT, S. R. As Funções de Produção, Classificação e Avaliação de Documentos Arquivísticos no Software Nuxeo Document Management. **Informação Arquivística**, v. 2, p. 41–64, 30 jun. 2013.

FLORES, D.; MELO, I. F.; GAVA, T. O sei 4.1.1 e a avaliação de documentos: a avaliação que não avalia. **Archeion Online**, v. 11, n. edi, 2023.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. DE S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335–342, jun. 2015.

GAUDÊNCIO, Sale Mário; FIGUEIREDO, Jéssica; LEITE, Rodrigo de Almeida. Guia de Fontes Eletrônicas de Informação: um contributo à pesquisa acadêmica. 2009.

GROGAN, D. J. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Brinquet de Lemos/Livros, 2001. 196 p.

GUIMARÃES, V.; OLIVEIRA, B. de. Avaliação de documentos de arquivo: uma análise de diferentes abordagens. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 24, n. 55, p. 1–23, 2019.

LOUSADA, M.; OLIVEIRA, C. G. Avaliação de documentos arquivísticos: uma análise em teses e dissertações em programas de pós-graduação no Brasil. **Ágora:** Arquivologia em debate, v. 34, n. 69, 2024.

MINTEGUI, E.; GALLO, C. A.; KARPINSKI, C. A relação entre as políticas públicas de avaliação de documentos e de memória no Brasil e no Uruguai. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 330–354, 2020.

MOURA, I. I.; BAHIA, E. M. D. S.; BAHIA, E. M. D. S. Avaliação de documentos em instituições públicas de ensino superior de florianópolis – sc: panorama de uma década. **Informação@Profissões**, v. 9, n. 1, p. 48-69, 2020.

NASCIMENTO, M. I. G.; OLIVEIRA, E. B. As concepções teóricas de avaliação de documentos de arquivo na legislação brasileira. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 9 No 1, n. 1, p. 162-177, 2016.

NASCIMENTO, Maria Ivonete Gomes do; OLIVEIRA, Eliane Braga. A avaliação de documentos digitais de arquivo nos ministérios da administração pública federal brasileira. **Ene**, v. 9, p. 19, 2016. Disponível em: https://eprints.ucm.es/id/eprint/34536/1/47-Gomes_doc-dig-arquivo.pdf. Acesso em: 29 out. 2022

NASCIMENTO, Maria Ivonete Gomes do; OLIVEIRA, Eliane Braga de. As diretrizes orientadoras da administração pública federal brasileira para avaliação de documentos. **Perspectivas y tendencias**, v.2, p. 211-222, 2017.

NASCIMENTO, N. M. D.; CABERO, M. M. M.; VALENTIM, M. L. P. Modelo conceitual dos fluxos informacionais, identificação de tipos documentais e avaliação de documentos como gerador de competitividade e inovação. **Revista Inteligência Competitiva**, v. 9, n. 4, p. 175–190, 2019.

NASCIMENTO, Natália Marinho; CABERO, María Manuela Moro; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Modelo conceitual dos fluxos informacionais, identificação de tipos documentais

e avaliação de documentos como gerador de competitividade e inovação. **Revista Inteligência Competitiva**, v. 9, n. 4, p. 175-190, 2019.

NASCIMENTO, N. M.; VALENTIM, M. L. P.; MORO-CABERO, M. M. Reflexões a partir da análise bibliométrica sobre tipos documentais, fluxos informacionais e avaliação de documentos. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 22, n. 50, p. 59-75, 2017.

OLIVEIRA, L. A. F.; CUNHA, F. J. A. P.; CUNHA, F. J. A. P. A importância das comissões de avaliação de documentos e de revisão de prontuários em organizações de saúde: um estudo em hospitais. **Informação Arquivística**, v. 3, n. 2, p. 121-128, 2014.

PARRELA, I. D.; SILVA, M. J. N. A experiência do arquivo nacional do canada na avaliação de documentos de arquivo. **Informação & Informação**, v. 29, n. 2, 2024.

PEDRAZZI, F. K. O ensino de avaliação de documentos no curso de arquivologia da ufsm. **BIBLOS** - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 28, n. 3, p. 194-202, 2014.

PEREIRA, D. B.; SILVA, E. P. da. Funções arquivísticas: caracterizando finalidades de instituições de arquivo. **ÁGORA:** Arquivologia Em Debate**,** v.*29, n.5*8, p1–22, 2019

REGIS, J. F. V. **Usabilidade e recuperação da informação em base de dados na área de saúde: um estudo com pós-graduandos em NATAL/RN**. 2005.82f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. 1. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

ROWLEY, J. **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Brinquet de Lemos/Livros, 2002.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos, v. 11, n.1, p.83-89, jan./fev. 2007.

SILVA, M. J. N.; PARRELA, I. D. Avaliação de documentos de arquivo: levantamento a partir de alguns periódicos associativos. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 17, n., 2023.

SILVA, M. J. N.; PARRELA, I. D. O arquivo nacional da austrália e as práticas de avaliação de documentos de arquivo. **Revista Acervo** (Arquivo Nacional), v. 37, n. 2, 2024.

SILVA, M. J. N.; PARRELA, I. D. A prática da avaliação de documentos de arquivo no arquivo nacional dos estados unidos. **Em Questão**, v. 29, n., 2023.

SCHÄFER, M. B.; LIMA, E. DOS S. A classificação e a avaliação de documentos: análise de sua aplicação em um sistema de gestão de documentos arquivísticos digitais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, p. 137–154, set. 2012.

SCHELLENBERG, Theodore. **Arquivos Modernos**: princípios e técnicas. 6a. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SILVA, L. A. S.; PENHA, N. A.; MADIO, T. C. C.; MACHADO, B. H. Identificação e inserção de tipos documentais fotográficos na elaboração de instrumentos de gestão de documentos: estudo sobre a secretaria municipal de meio ambiente de rio claro (sp). **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 14, p. 91-111, 2020.

SILVA, M. J. N. DA; PARRELA, I. D. As práticas de avaliação de documentos nos arquivos federais da Alemanha. **Informação & Sociedade:** Estudos, v. 30, n. 2, 27 jun. 2020.

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2025v13n1.72078
ISSN 2318-6186. Licença BY-NC-ND